

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

JUNTA DA BEIRA LITORAL

O respeito do passado e a fé no futuro

Factos & Noticias

De «O Mensageiro»

Com a devida vénia transcrevemos do nosso presado colega «O Mensageiro», que se publica em Leiria, sob a inteligente direcção do sr. padre Ferreira de Lacarda, nosso estimado amigo, o seguinte:—
Dr. Manuel Simões Barreiros— Foi reeleito procurador à Câmara Corporativa como representante das Provincias da Beira Litoral, Beira Alta, Beira Baixa e Estremadura o nosso presado amigo Ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, digno Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. Votou todo o Distrito de Leiria novamente o nome do sr. dr. Simões Barreiros para procurador à Câmara Corporativa, facto que nos apraz registar pois demonstra união de todo o Distrito. O nosso presado amigo obteve 29 votos, tendo o Ex.º sr. dr. Rui Ramos, digno Presidente da Câmara da Figueira da Foz, 16, sendo ainda votados outros nomes com menos numero de votos.
Regosija-nos a reeleição do nosso presado amigo a quem felicitamos. O sr. dr. Barreiros seguiu para Lisboa no dia 24, tendo embarcado em Pombal no rápido da manhã.

Posse de dois novos funcionários

Realizou-se no passado dia 7 do corrente, no Tribunal Judicial desta comarca, a posse do sr. dr. Teixeira Forte para o cargo de sub-delegado do Procurador da República, e do sr. dr. Mário Miguel Pupo Correia, para o cargo de Chefe da Secretaria Judicial.

O sr. dr. Teixeira Forte, que concluiu o seu curso este ano, é a primeira vez que toma posse de funções públicas. Pela convivência, ainda que recente, que com ele temos mantido, estamos certos que muito há a esperar das suas belas qualidades.

O sr. dr. Pupo Correia, que exerceu idênticas funções na comarca de Elvas, vem precedido das melhores referências pessoais e profissionais, com o que muito nos congratulamos.

Ao acto assistiram os funcionários da justiça, dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado e o Chefe da Secretaria da Câmara.

Cumprimentamos os novos funcionários desejando-lhes as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Chaby Pinheiro

Passou no dia 6 do corrente o quinto aniversário do falecimento de um dos maiores actores portugueses de todos os tempos—Chaby Pinheiro.—Recordamo-lo com sentida saudade.

Governador Civil da Horta

Por absoluta falta de espaço somos forçados a só no próximo numero relatarmos o grandioso banquete realizado na Horta, em homenagem ao ilustre governador Civil daquele Distrito e nosso particular amigo, sr. Capitão Silva Mendes.

Novo bacharel

Concluiu a sua formatura em matemática, na Universidade de Coimbra, o sr. Rui Perdigão de Alpuim, nosso conterrâneo.

Foi estudante muito aplicado, conseguindo durante o seu curso boa classificação, pelo que mereceu sempre as simpatias dos seus professores e amigos.

Compartilhando no seu regosijo e de sua Família, «A Regeneração» apresenta ao novo bacharel os cumprimentos de felicitações, desejando que na vida prática que vai encetar, encontre tódas as venturas de que é muito digno.

Junta de Freguesia

Na sua reunião ordinária, efectuada em 24 de Novembro findo, a Junta de Freguesia de Arega, da presidência do nosso amigo sr. José Gonçalves Ramos Júnior, deliberou por unanimidade exarar na acta um voto de regosijo pela reeleição à Câmara Corporativa do ilustre Presidente da nossa Câmara e nosso querido Director, sr. dr. Simões Barreiros.

Reparações em edifícios escolares

A nossa Câmara custeou algumas reparações que se efectuaram no edificio escolar de Arega e na escola do sexo feminino de Campêlo no valor de algumas centenas de escudos.

Carnes Verdes

No próximo dia 21, pelas quatorze horas, na sala das Reuniões da Câmara, realiza-se a arrematação do fornecimento e vendas ao público de carnes verdes, neste concelho, para o ano de 1939, com arrendamento simultâneo das casas do Talho e Matadouro Municipais.

O caderno de encargos e condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias uteis das 11 às 17 horas

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A fim de apreciar o relatório da gerência do corrente ano e as bases do orçamento para o ano próximo, reuniu no próximo passado dia dois no edificio do Governo Civil de Coimbra, em sessão ordinária e sob a presidência do ilustre professor dr. Bissaia Barreto, o Conselho Provincial da Beira Litoral.

Com proficiência e saber de mestre consagrado, descreveu o professor dr. Bissaia Barreto o plano de actividade da Junta no decurso deste ano, tendo o respectivo relatório merecido os maiores e mais justos elogios e sendo aprovado por aclamação.

De modo claro relatou o distinto mestre qual foi a actualização da extinta Junta Geral de Coimbra e o que realizou sob o ponto de vista da defesa contra a tuberculose, levando a efeito a obra mais importante que neste género há no País e que rivalisa com o que há de melhor no estrangeiro.

A actual Junta Provincial, que lhe sucedeu, prossegue na obra da extinta Junta Geral, preocupando-a, sobretudo, o problema da infância, da luta contra o sesonismo e agora, à maneira do que se fez em 1928 com o grito — quem acode aos tuberculosos! — lançou-se outro não menos eloquente e não menos humanitário: — quem acode aos nossos loucos!

De Coimbra saiu o primeiro alarme contra a tuberculose, um dos grandes flagelos da sociedade; é ainda de Coimbra que sai o primeiro grito a favor dos pobres loucos que, sem hospitais, sem colónias e sem asilos, morrem por esse País além em completo abandono e em comovedora miséria.

Tendo elaborado, contra a tuberculose, o arsenal mais completo e mais perfeito que em Portugal conhecemos, a Junta Provincial da Beira Litoral, da presidência do professor eminente, resolverá também — não temos dúvida — outro problema de não menor necessidade, qual seja o dos loucos pobres.

Para esta importante obra adquiriu o Estado uma das melhores quintas dos arredores de Coimbra (a da Couraria) e, para a levar a efeito, já inscreveu oito mil contos no orçamento.

A eficiência da Junta Provincial é manifesta sob o ponto de vista de profilaxia. E' obra digna de ser vista e, só mesmo vendo-a, se poderá avaliar do trabalho e esforço dispendido.

E podendo servir de exemplo às suas congéneres, se todas se integrassem na sua orientação, resolvido estaria o problema da profilaxia das principais doenças que nos asoberbam.

A obra levada a efeito pelo ilustre professor dr. Bissaia Barreto, immortaliza-o. Mas, felizmente, temos motivos concretos para ainda muito mais esserarmos de tão prodigiosa capacidade organizadora e das suas inexcadíveis qualidades de acção.

Que Deus o conserve por muitos e largos anos para bem dos pobres e dos fracos, é quanto de melhor pode desejar o nosso coração confrangido por tantos males que anceiam por solução, da parte de quem, como o boníssimo dr. Bissaia Barreto, o pode e o deve fazer.

As comemorações de factos gloriosos e históricos possuem hoje um brilho e um carácter de sinceridade e convicção, que bem reflectem quanto o sentimento do amor da pátria e o reconhecimento de que se atravessa uma era de ressurreição de valor e virtude da raça, se tem desenvolvido e animado neste período de reconstrução e sacrificio. Essas comemorações foram esmorecendo de interesse e quasi perdendo o seu significado. A música e as iluminações davam um ar festivo de arraial a um certo lugar e ninguém atendia ao motivo e significado modesto deste festejo. Causaram tristeza essas comemorações obrigatórias sem elevação, nem sombra de arte, que decantava perante a indiferença de quasi todos, o sorriso de alguns e a tristeza contínua de outros. De todos esses velhos festejos apenas se salvavam com um certo caracter local, os que tinham um fundamento de tradição popular, e que tão imbecilmente foram contrariados pelo espirito demolidor da democracia inimiga da tradição.

O 28 de Maio cuja existência e acção se fundaram no amor da Pátria e na intenção resolvida e firme de a fazer ressurgir do seu perigo e assustador abatimento, criou uma nova e salutar atmosfera de fé nos destinos da Nação, de respeito pelo seu passado e glórias e de ensinamento das responsabilidades e deveres herdados desse mesmo passado e impostos por essas mesmas glórias representativas de abnegação, de sacrificio e do génio criador e civilizador de um povo que soube e saberá engrandecer-se.

Tem agora as comemorações uma solenidade e um ambiente muito diversos. O seu significado é posto em relevo de forma impressionante com uma finalidade educativa e procura-se que a lembrança do facto que se comemora acuda bem viva ao coração de todos.

O respeito e o entusiasmo com que se soleniza uma data memorável ao contrário do que noutros tempos sucedia, evidencia o fervor e a fé que animam hoje o povo português na sua era e acção de renascimento.

Zilo Alves da Silva

Com curta demora esteve entre nós aquêl'no'no amigo, que acaba de realizar uma interessante viagem ao estrangeiro, tendo visitado diversos pontos da Espanha, França, Itália, Yugoslavia, Grécia e norte de Africa.

CONVITE

A pedido do ex.º Chefe da VII Brigada Móvel do Plantio da Vinha, convidam-se todos os vicultores deste concelho para uma reunião a realizar

pelas 11 horas do próximo dia 16 do corrente mês de Dezembro, no Edificio dos Paços do Concelho.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Câmara,
Manuel Simões Barreiros

VILA FACAIA Uma grande obra do Estado Novo

O inverno, que nestes ultimos dias vem fazendo, enlameou as ruas desta localidade de tal modo que difficilmente nelas se pode transitar.

A calçada da rua Direita chegou ao cáos.

A rua de S. Longuinho, uma das mais necessitadas e que nunca foi calcetada, — em virtude de ser muito assente e receber as águas da rua Direita que fica num plano superior, também do mesmo modo se encontra intransitável.

O estado das ruas, e o das estradas que põem em communicação esta povoação com a periferia da freguesia, — é verdadeiramente confrangedor.

O calcetamento integral da rua Direita, pelo menos a sua reparação cuidada, não pode protelar-se por mais tempo.

Na próxima primavera se a « Direcção Geral dos Melhoramentos Rurais », não prover a dotação do estudo da referida calçada, que em devido tempo se enviou às entidades competentes, — a Junta desta freguesia ou a Câmara Municipal, terão que necessariamente de pôr mãos à obra, pois que não é admissível nem tolerável, que numa povoação, — sede de freguesia — de relativa importância comercial e agrícola, não possuia, ao menos, as suas ruas convenientemente calcetadas.

E nessa altura ter-se-á que alargar as ruas ao estritamente necessário, procurando tanto quanto possível não prejudicar os proprietários confinantes com a rua.

Até lá, porém, teremos que contentar-nos com as ultimas melhorias feitas a expensas da Junta da freguesia, que em muito vieram já beneficiar o trânsito.

— A feira anual de Santa Catarina — aqui realizada no próximo passado dia 25, esteve enormemente concorrida, tendo-se efectuado inúmeras transações, nos diversos sectores da feira.

O lugar da feira dos suínos, em virtude da grande affluência de gado, teve que ser transferida para o Carvalho Fundeiro.

— No próximo domingo realizar-se-á na igreja parochial desta freguesia, a tradicional festa do Sagrado Coração de Jesus, que, como de costume, deve atrair a esta localidade muito povo.

— No lugar da Lameira Cimeira, desta freguesia, no próximo passado dia 28, faleceu, em virtude dum queda, o sr. Domingos Antonio David, abastado proprietário naquelle localidade.

Quando aquelle senhor, já de noite, se dirigia a sua casa, a cavallo numa égua, ao descer uma ribanceira que se ergue abruptamente sobre a estrada de Figueiró a Pedrogão, no sitio do Outão, — a égua, provavelmente desequilibrou-se e o animal e o cavaleiro precipitaram-se desastrosamente na estrada, tendo a égua tido morte quasi instantanea, e o infeliz cavaleiro, poucas horas lhe sobreviveu.

O funeral da vítima que foi grandemente concorrido, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A familia enlutada e em especial a seu genro sr. M. Dias das Neves apresentamos as nossas condolências.

Falecimento

Com 76 anos de idade faleceu nesta vila, na próxima passada semana o sr. José Bernardes Bastos.

A familia enlutada e especialmente a seus irmãos sr. Abel Bastos e ex.ma sr.a D. Amélia Bastos apresenta « A Regeneração » o seu cartão de pêsames.

Estado Novo

Este ano ainda ficarão concluidas as primeiras obras de hidráulicas agricola' trabalho gigantesco que o Estado Novo se propôs realizar e para o qual Salazar, logo nos primeiros anos da sua gerência financeira, concedeu dotação para estudos.

O plano, sobre o qual se pronunciou já com entusiasmo a Câmara Corporativa, é vasto, trazendo à cultura regada mais de 100.000 hectares de terras áridas e ermas e importando em cerca de 1.200.000 contos. Sob o ponto de vista económico o plano de hidráulica agricola e o da arborização de serras e dunas, também em execução, equivalem-se pela sua importância. Mas sob o ponto de vista social o da hidráulica agricola é de importância incomparável. Alguns milhares de familias camponesas vão ter o seu casal próprio e respectivas terras regadas cujo grangeio racional lhes assegurará vida desafogada. Será uma massa considerável de novos proprietários a modificar a composição social da Nação portuguesa, suprema garantia da harmonia e paz social.

O camponês entra imediatamente na posse da terra amparado pela assistência tecnica e financeira do Estado e pago um certo número de anuidades, talvez 30, torna-se o proprietário de directo. O processo não difere profundamente do adoptado em relação às Casas Económicas que o Estado e as Câmaras Municipais estão construindo nas principais cidades.

As obras concluidas este ano são as do paul de Magos, 700 hectares; do paul de Cela, 441 hectares; dos campos de Alvega, 438 hectares e da campina de Loures, 700 hectares. Ou seja aproximadamente 2.300 hectares de terras novas trazidas à cultura. O custo destas obras é aproximadamente de 250.000 contos. Com a resolução dos aproveitamentos hidráulicos se relacionam outros: o de prevenir inundações em áreas mais ou menos importantes, o da electrificação para abastecimento de luz e força motriz, o do fabrico de adubos sintéticos, enfim, facilitar a navegação fluvial em troços dos rios onde hoje não chegam as canoas e barcaças para o tráfego de mercadorias e passageiros.

Há a salientar no plano geral dos obras de hidráulica agricola quatro trabalhos de grande tomo: são elles os do vale do Sorraia, do vale do Mondego, do vale do Sado e das campinas da Idanha. Estes dois ultimos concluirão as primeiras partes 1940 com uma área superior a 3.000 hectares. O plano já estudado só estará concluido dentro de doze anos, isto é, em 1950.

A Revolução Nacional de que somos as testemunhas vivas e de que devamos ser os colaboradores, até pelo simples facto de apoiarmos ostensivamente as suas figuras mais representativas, é uma concepção integral do génio do Salazar. Ela abrange e tende a resolver todos os problemas da vida portuguesa — o financeiro, o económico, o político, o social, o moral, o da defesa nacional, o das relações externas, o da educação, etc.

Quem há aí que se não sinta orgulhoso de viver neste Portugal tão diferente daquele que conhecemos há quinze anos?

C. M.



O UNICO RELOGIO DE QUALIDADE

ANTI-MAGNETICO GARANTIDO CONTRA ACIDENTES



Consertam-se objectos de ouro, prata relógios grafonolas etc. Preços sem competência

Instituto de Corte Moderno

Professora Diplomada

Communica a todas as ex.mas senhoras desta vila e proximidades que dá lições de corte, metodo muito interessante e de fácil compreensão. Todas as donas de casa e mesmo as senhoras que o não são devem aproveitar a oportunidade que se lhes oferece, porque além destes conhecimentos serem uteis são muito vantajosos.

Enquanto o mundo fôr mundo existirão as indumentárias e bom gosto.

Nenhuma Senhora deve pois deixar de se inscrever.

Toma inteira responsabilidade em deixar as alunas aptas a cortar e confeccionar as suas toilletes e de suas familias.

O preço está ao alcance de todas as bolsas.

Para informes na Pensão do Sr. João Luiz Junior de Figueiró dos Vinhos.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que neste Juizo e primeira secção, correm seus termos uns autos de inventário orfanológico em que é inventariada Ana Maria Baeta, residente que foi em Castanheira de Pera e inventariante Maria da Soledade Lopes Coelho, viuva, proprietária, residente no Sabugo e neles correm editos de trinta dias citando os interessados Manuel Lopes Miranda, Norberto Simões e mulher Maria Simões, Alberto Simões e mulher Esperança Simões e Manuel Nunes por si e como representante legal de seu filho menor Alberto Nunes com último domicilio em Castanheira de Pera e ausentes em parte incerta dos Estados Unidos Brasil, para assistirem até final do mesmo inventário.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Novembro de 1938.

O chefe da 1.ª secção Firmino de Sousa Pais e Santos

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Themudo Machado

A' venda na Relojoaria de Joaquim Marques Fouto Praça José Malhoda

Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

Veja o nosso anúncio "A Regeneração,"

Vende-se motor 5 H. P. a petróleo, em estado novo. Quem pretender dirija-se ao sr. José Pedro dos Santos, Figueiró dos Vinhos.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Correição de 1938

O Doutor Hermano Themudo Machado, Juiz de Direito na comarca de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que se acha aberta a correição aos serviços judiciais desta comarca pelo espaço de trinta dias a contar de trez de Janeiro próximo podendo durante o mesmo prazo serem-me apresentadas quaisquer queixas fundadas sobre abusos e erros de officio praticados por qualquer dos empregados judiciais desta comarca, a-fim-de tomar conhecimento delas e providenciar como for justo, e sendo as queixas por escrito poderão as partes haver recibo delas do chefe da primeira secção judicial, Firmino de Sousa Pais e Santos, que é o da actual correição.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Dezembro de 1938.

O chefe da 1.ª secção Firmino de Sousa Pais e Santos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Themudo Machado

Vende-se metade da casa aonde estava o cinema, lado do nascente e sul, incluindo as paredes e parte de quintal. Quem pretender dirija se ao seu proprietário.

Edital

Carlos Rodrigues Manata, Tenente de Infantaria do Quadro de Reserva e Presidente Substituto da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, pelas 14 horas do próximo dia 21 de Dezembro do ano corrente, nas Salas de Reunião da Câmara Municipal deste Concelho, se procederá à arrematação do exclusivo de fornecimento de carnes verdes, neste Concelho, com arrendamento simultaneo das Casas do Talho e Matadouro Municipais, para o futuro ano de 1939.

As condições da arrematação encontram-se patentes em todos os dias uteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria da Câmara.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 30 de Novembro de 1938.

O Presidente da Câmara Substituto a) Carlos Rodrigues Manata

Madeira de castanho VENDE Abílio David dos Reis ou Alfredo David dos Reis, Figueiró dos Vinhos. Corte a efectuar em Janeiro próximo

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia onze de Dezembro próximo futuro, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sita ao Convento do Carmo, nesta vila, se hão-de arrematar pelo maior preço oferecido acima do que lhe vai indicado, nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério Publico move contra Mário António da Conceição e outros, da Ponte do Braz Curado, os prédios seguintes:

Uma terra de sementeira de rega sita à Ladeira dos Moinhos, limite da Ponte do Braz Curado. Vai à praça em 500\$00

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Novembro de 1938.

O Chefe da 1.ª secção

Firmino de Sousa Pais e Santos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Themudo Machado

Charrete

Vende-se com arreios, Tratar com Francisco Simões Agria Figueiró dos Vinhos.

AO DE LEVE

VII

O Dr. Roberto conhece o livro de Dale Carnegie intitulado "Como se fazem amigos?"

— Conheço. É obra interessante de um moralista convencido de, com suas sentenças, poder aproximar os homens em benefício da Humanidade.

— Utopia?

— Não. Apesar dos pesares caminhamos para melhor.

Evoluimos lentamente mas evoluímos. O homem cada vez mais se afasta da fera que foi. O seu eu está sujeito a metamorfoses preguiçosas que fazem lembrar canticos morosos e dolentes de indianos. Mas vamos indo por bom caminho, guiados por um longínquo ponto luminoso chamado perfeição. Milton disse com acerto: — "Tempo virá, sem dúvida, em que os homens cheguem a ter a perfeição dos anjos".

Mas a que propósito vem a sua pergunta, Mauricio?

— É que talvez valesse a pena divulgar este livro aqui em Figueiró... Lido por uns e por outros... poderia, quem sabe?, vir a produzir o efeito da água mole em pedra dura...

— Já que Você erê na literatura como terapeutica, penso que para a molestia grassante estará mais indicado Irving Tressler.

— Que preparado é esse?

— Não é preparado. É um homem; é um escritor norte-americano que escreveu há pouco um livro chamado "Como se perdem amigos e como se pode tornar antipático", trabalho que o autor dedicou do modo seguinte: — "Ao unico homem que não tem necessidade de lê-lo: Hitler!".

O método de Tessler ensina ao americano que o meio mais certo de se fazer detestar pelo próximo é contrariar-lhe as opiniões; não lhe mostrar a menor surpresa pelas descobertas reveladas em tom confidencial e affectivo; e ouvir propostas de convenção, concordar e depois... obrar em desacordo.

— Ora, Dr. Roberto, é então num livro desses que pode estar a cura da molestia de que sofrem os homens...

— Os homens daqui, sim senhor. E porque não? O fim humorista tem objectivos analogos aos do moralista. E a respeito desta produção literaria pontificou um crítico: "Será util para que se evitem hostilidades do próximo".

— E olhe que já não é pequeno serviço!

* * *

Por natural associação de ideias, lembrei-me daquela máxima do nosso Padre Antonio Vieira: — "Todos os bens, ou sejam da natureza ou da graça, são benefícios de Deus, e a ninguém concedeu Deus esses benefícios sem a pensão de ter inimigos. Mofo e misarável aquele que os não teve. Ter inimigos parece um género de desgraça; mas não os ter é indício de outro maior...".

Mauricio

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

FUTEBOL

Académico Sporting Club de Figueiró dos Vinhos 8
Sport Lisboa e Castanheira de Pera 0

No dia 27 de Novembro passado e para início da sua temporada futebolística, o Académico Sporting local deslocou-se à vizinha vila de Castanheira de Pera, batendo redondamente o seu adversário pelo magnifico score de 8-0. Pode dizer-se que foi abrir com chave de ouro, pois muito embora a victoria dos «leões» de Figueiró sobre os «águias» dos castanheirenses fô-se esperada como natural, dada a sua superioridade, não é mesmo certo que não se julgaria o grupo local capaz de tão volumoso resultado, dando-se ainda a circunstância de ter alinhado com quatro jogadores das reservas.

Frise-se, desde já, a extrema correcção do publico e dos jogadores em campo.

Só perto do final é que um dos dois elementos do Sport Lisboa e Castanheira foram infelizes em atitudes desilegantes que tomaram, enviando o esférico, propositadamente, para «corner». Tal facto deve-se sem duvida à desmoralização que os invalidou após a marcação do 8.º tento dos nossos esforçados jogadores.

A 1.ª parte terminou com o resultado de 3-0.

Os tentos foram obtidos 5 por Albino, 2 por Antero e 1 por Lacerda.

O árbitro invalidou-nos um tento e não soube aproveitar um «penalty» atirando uma potente brasa às traves, ainda o resultado se conservava 0-0.

Os castanheirenses, perto do final, estiveram prestes a obter o ponto de honra, com um tiro de longe que bateu na trave e que encontrava António a dormir... confiante. Na 1.ª parte também tiveram uma excelente ocasião para marcar, mas a decisão de nossa defeza auxiliada pela lentidão de movimentos dos avançados «vermelhos» impediu um tento que parecia certo.

Os «leões» dominaram em larga escala, fazendo uma exhibição aceitável.

A arbitragem, absolutamente imparcial, satisfaz. De certo, os jogadores nunca dificultaram o seu trabalho. Ainda bem.

A nossa linha ia constituída como segue:

António; Sérgio (cap) e Alfredo; Sequeira, Acácio Angelo e António Angelo; Antero, J. Ideias, Albino, Lacerda e Evangelista.

O Sport Lisboa e Castanheira de Pera deve, brevemente, retribuir-nos a visita.

Sejam benvindos. A. S.

PARA TI

Conheci-te, eras pequena, linda como os anjos. Brincávamos muito, era o teu camarada.

Constantemente junto de ti, a tua figura gentil, a pouco e pouco, tornou-se para mim um ídolo, e sem saber, comecei a amar-te.

Os anos foram passando, declarei o meu amor, e retribuiste. Desde então, julgava-me o mais feliz dos rapazes, o mais feliz dos amantes. Eras tão meiga, eras tão sincera que o meu amor ia ganhando raízes tão fundas que o seguravam duma maneira inquebrantável.

Estudava para ti, para ti trabalhava. Desejava passar nos exames só para te agradar, por causa do teu amor.

A Independência

Coimbra-25 11-36

Por Fernando G. Mendes

Entre as grandes nações da Terra inteltra,
Foi Portugal, a nossa Pátria querida,
Das mais Nobres, dírei mesmo a primeira,
A mais bela, a mais forte, a mais subida.

Quanto sangue custou este torrão,
Chegava p'ra gerar um mar de dôr!
Quantas lutas de Afonso e de João,
Qual dêles o mais audaz conquistador!

Foi um berço primeiro; depois cresceu...
Seu denôdo e vigôr patenteou!
Hoje é leito de heróis, filhos do Ceu,
E de mártires que o Ceu p'ra si levou.

Quantos feitos nos narra a história linda
Da nossa Pátria épica, imorta!
Quantas viagens de beleza infinda,
Não nos atestam glória a Portugal?!

Porém um dia, o nosso Sol brilhante,
Morreu. Restou sômente a escuridão,
Pois Portugal, esse «leão gigante»,
Estava agora entre as malhas da prisão.

Calaram-se no campo as avezinhas,
E tocou-nos o luto e a saudade.
Já não vinham as próprias andorinhas,
Cantando pelo espaço em liberdade.

Eis a nação agora agonizante,
Recordando triunfos e revezes,
Vendo o Sol das victórias, já distante,
Vendo as glórias, os sonhos portugueses...!

Ferve o sangue nas velas com ardor,
Incutindo valor contra a tutela,
Do que das nossas terras é senhor,
E das vizinhas terras de Castela.

Sessenta longos anos o leão,
Não dobra a frente olímpica, suprema!...
Espera com estoica e firme decisão,
A quebra da cadeia que o algema,

Rola o tempo com grande lentidão
Para os escravos que esperam vêr de novo.
Surgir, o Sol dourado: a Revolução,
Que hade vir libertar um grande povo.

E surge essa manhã rosada e bela
Essa manhã esplêndida, ideal!
Em que é quebrado enfim a vil tutela
Que com seus élos prendia Portugal?

E hoje... à nossa Pátria amada e querida,
Voltou de novo a força, o esplendor,
Voltou de novo a luz, voltou a vida,
Voltou também a Paz, o Santo amôr.

Por isso nesta festa nacional,
Recordando essas horas de ansiedade
Gritemos nós um viva a Portugal
A' sua eterna glória e liberdade!

Muito tempo assim se passou, os meses foram correndo, meses de eterna felicidade. Amava-te e tu que me amavas-me. Sim, porque tu amavas-me, eu bem o senti. A pesar da paixão me cegar, eu sei que não me enganei.

O dia era minha felicidade, a noite tornava-se insupportável, porque não te via. Quasi não comia, vivia do teu amor.

Um dia deu-se o que eu, há muito, receava: sentiste que eras bela e tiveste aspirações. En era da tua

idade, outro mais velho podia fazer a tua felicidade, mais depressa do que tu. O desejo de possuíres um homem cegou-te, e de comum acôrdo, separámo-nos. O nosso idílio terminou com uma série de juras e promettimentos.

Juras e promettimentos? mentiras e nada mais, foi o que me disseste. Só então te conheci, e já te conhecia há 12 anos, só então vi que eras como outras, só então percebi que não merecias o meu amôr.

Depois livre de parcialismo ana-

A nossa terra e o duplo centenário

O final deste ano económico, presntes a encerrar-se, apresenta-se com desoladora perspectiva para o nosso município. Região pobremmente industrial, conta apenas como elementos reaes de vida—o vinho, o azeite e a resina—falhando o azeite frequentemente, como este ano aconteceu. Se fôí boa a produção de vinho e de resina, nem por isto é satisfatória a situação porque o vinho mantém-se em preço irrisoriamente baixo e quanto aos resinosos atravessam uma crise talvez sem precedentes, dada a escassez de exportação. Os olivais do resto do País não tiveram melhor sorte e, em consequência, os ranchos que habitualmente daqui partiam trazendo em geral o peculio indispensável para enfrentar os mezes em que os serviços agrícolas diminuem, não o poderam fazer.

Assim, não é preciso sermos pessimista para prevermos, pelo menos em boa parte, serias dificuldades a serem suportadas durante o ano próximo entrante pelas classes trabalhadoras, se em seu auxilio não vierem urgentemente algumas das obras públicas projectadas.

Três estradas municipais — a de S. Simão, a de Chimpelles e a da Arega—todas da mais evidente necessidade, e a construção dos Paços do Concelho, são trabalhos em que se fala e que, se fossem iniciados sem demora, seriam duplamente benéficos. Se a isto acrescentarmos a conclusão do Novo Hospital (que está fora da esfera de acção da Câmara) teremos, por assim dizer, abordado os problemas mágnos do nosso concelho. E' sabido que a execução destas obras demanda dispendio grande e tão grande que é superior ás possibilidades actuais do erário municipal. Em todo o caso se podessemos contar com a coopeção do Governo na conformidade precisa, ítem poderíamos festejar o duplo centenário com realizações que marcariam uma época. E nós não conhecemos melhor maneira de comemorar o nascimento da nacionalidade do que erguer padrões que posteriormente venham a atestar a nossa elevada compreensão de progresso.

Temos dois anos na nossa frente. E' curto praso para empreendimentos de tamanha monta; mas dada a dinâmica operosidade da nossa Câmara Municipal e o prestígio e a força de vontade do seu Presidente, só vemos motivo para as mais fundadas esperanças. E para tais realizações, estamos certos, ninguém em Figueiró regateará o apóio que se tornar necessário.

Interessante será se virmos congregados em torno desta ideia todos os valores e possibilidades locais, sem discrepancias destoantes, de maneira que o consumo de energia seja mais moderado e de mais proficuo efeito, por obedecer a impulso colectivo de bem intencionados.

A nossa terra tudo merece, a começar pela consonancia de pontos de vista de quantos têm uma parcela de responsabilidade, quanto está em jôgo a sua evolução e o amparo material dos que no producto do trabalho de um dia encontram a subsistência para esse mesmo dia.

M. C.

lisei a tua psicologia, e francamente, o final do exame não foi lisongeiro para ti.

Apareceste-me como uma hipócrita, uma «coquette», uma colecionadora de cartas de amôr e então odiei-te como odiaria o mais fidalgo inimigo, mas perdoei-te porque eras uma aspiração a mulher. **Drisi**